

Refutação Doutrinária

Resposta ao Pastor James Barreto

Introdução

Nossos textos são, em sua maioria, dirigidos aos Espíritas, mas, vez por outra, somos obrigados a exercer nosso direito de defesa, especialmente quando atacam a Doutrina Espirita ou quando aparece algum fundamentalista tentando refutar algo do que colocamos, como é o caso presente.

Pessoas assim parecem que não aprendem mesmo, pois acham que estamos querendo arrebanhar ovelhas de seu rebanho, ledo engano. Conforme Kardec afirmou, o Espiritismo não é para os que possuem alguma religião, mas se dirige àqueles perdidos sem uma definição religiosa, já que as que se apresentam por aí não satisfazem seu sentimento religioso.

Normalmente em nossos textos não citamos nomes, pois na verdade isso pouco importa, mas no presente caso abriremos uma exceção, pelo motivo de que o nosso nome foi citado nas suas colocações.

Contra-argumentos ao pastor

Vamos fazer algumas considerações a essa refutação do pastor naquilo que julgamos de conveniência, vejamos:

REFUTAÇÃO DOUTRINÁRIA. OS DEZ MANDAMENTOS.

Bel. Pr. James Barreto.
James_Barreto@ig.com.br

INTRODUSSÃO (sic)

O ser humano é incuravelmente religioso. Se não for conduzida a religião correta inventará uma para si ou se apegará a uma outra que lhe for proposta com entusiasmo.

O objetivo deste estudo é orientar o caro leitor para que não caia NAS ASTUTAS CILADAS do diabo, sendo enredado por heresias. Introduzimos nossa refutação ao "documento" exposto pelo Sr. Paulo da Silva Neto Sobrinho.

Mais à frente o caro pastor irá nos recomendar lições de exegese, e isso nos dá a liberdade de, por nossa vez, lhe recomendar lições de português já que a palavra introdução não se escreve com dois "ss". Logo de início, já podemos notar com que espécie de crítico estamos a lidar.

Nós diríamos que o ser humano é essencialmente religioso, haja vista que até mesmo em tribos indígenas, que ainda não tiveram contato com o homem civilizado, existe consciência de um ser superior. É isso que importa, é pura pretensão, para não usar de outra palavra, os que querem que todos nós tenhamos uma mesma religião, a deles é claro, como se todos devêssemos pensar da mesma forma. Se Deus nos proporciona o livre arbítrio é porque, com certeza, irá respeitar a nossa opção, e diante de sua grandeza, amesquinhada pela liderança religiosa de todos os tempos, Ele pouco se importará com qual religião estamos seguindo, já que, conforme soubemos por Jesus, o que é agradável a Deus é que O amemos sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Não ama a seu próximo aquele que não respeita a opinião alheia, querendo impor sua maneira de ver as coisas a todos os que cercam, como se só ele tivesse recebido a revelação divina.

Ouçamos o que diz o teólogo Huberto Rodhen sobre o egoísmo eclesiástico:

O egoísmo eclesiástico proclama a sua religião, Igreja ou seita como a única verdadeira, considerando ao mesmo tempo como falsas todas as outras

formas de culto divino. É esse o mais perigoso e funesto de todos os egoísmos humanos, pelo fato de vir aureolado de misteriosa sacralidade e ser inoculado no homem como dever de consciência baseado em revelação divina. É fora de dúvida que esse egoísmo sectário é o mais abominável e sacrílego de quantos têm desgraçado e estão ainda desgraçando o gênero humano, impossibilitando qualquer harmonia universal no seio da humanidade. (RODHEN, 1995, p. 73).

Uma coisa que até hoje não conseguimos entender é de onde tiraram essa absurda ideia de monopolizarem o favor divino em detrimento dos que pensam diferente, já que não vemos isso nos ensinamentos de Jesus, que sempre respeitou a opinião do próximo e nunca quis empurrar, goela abaixo, seus ensinamentos a ninguém, como também não tentou converter ou convencer a ninguém.

Todas às vezes que vemos essa perseguição pertinaz ao Espiritismo, levada a efeito por pessoas que tinham obrigação moral de conhecer daquilo que falam, sentimos Jesus sussurrando aos nossos ouvidos: *"Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa. Alegrai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram aos profetas que foram antes de vós"* (Mt 5,11-12) e, consolando-nos, continua: *"... Se chamarem Belzebu ao dono da casa, quanto mais aos seus domésticos?"*

Da mesma forma que a liderança religiosa de antigamente exercia uma acirrada perseguição a Jesus, hoje, da mesma forma, a atual faz o mesmo com o Espiritismo, que veio justamente resgatar os autênticos ensinamentos de Jesus, deturpados nas mãos desses "sepulcros caiados" que somente se preocupam com o próprio estomago.

Quando diretamente ou por insinuações nos chamam de heréticos, sentimo-nos lisonjeados, pois estamos ao lado do maior herético de todos os tempos: JESUS. Se não fosse sua heresia, não teríamos hoje seus ensinamentos para seguir. Não foi sem motivo que disse à liderança religiosa que exigia que ele cumprisse a legislação moisaica *"não se coloca remendo de pano novo em pano velho, nem vinho novo em odres velhos"* (Mt 9,16-17). Infelizmente esses seus adversários não entenderam absolutamente nada do que ele estava querendo dizer com isso, como, certamente, a atual não entende, e por isso persegue o Espiritismo, cujos princípios nos foram transmitidos pelos Espíritos Superiores, sob a coordenação direta do próprio Jesus, motivo pelo qual fica fácil de se explicar o porquê de tanta perseguição.

Essa liderança religiosa de nossos dias é tão convicta de sua verdade que mesmo que Jesus voltasse novamente em carne e osso, como se diz popularmente, para completar seus ensinamentos, já que afirmou que não os tinha dito em totalidade por conta da falta de capacidade dos discípulos de os entenderem (Jo 16,12), seria morto exatamente por esses mesmos líderes orgulhosos, prepotentes e sabedores da verdade em que não cabe nenhuma outra verdade a não ser a deles. Fisicamente não voltou, mas espiritualmente sim, e ainda sim tentam matá-lo, quando querem destruir sua obra contida na Revelação Espírita.

Sobre pessoas desse tipo diz Espinosa:

Não quero, no entanto, acusar de impiedade os adeptos das várias seitas por adaptarem às suas opiniões as palavras da Escritura. Porque, da mesma forma que ela foi antigamente adaptada à compreensão do vulgo, assim também será lícito a cada um adaptá-la às suas opiniões, se vir que desse modo poderá obedecer a Deus de ânimo ainda mais consentâneo no que toca à justiça e à caridade. Acuso-os de não querer reconhecer aos outros a mesma liberdade e perseguir como inimigos de Deus todos os que não pensam como eles, por mais honestos e praticantes da verdadeira virtude que sejam, ao mesmo tempo que estimam como eleitos de Deus os que os segurem em tudo, ainda quando se trata de pessoas moralmente incapazes. (ESPINOSA, p. 214-215).

Esse autor foi no âmago da questão, nada mais temos a acrescentar, sigamos.

1º O Apóstolo Paulo afirma em II Tm 3.16, TODA a escritura é Divinamente inspirada....., II Pedro 1.21.....Homens Santos falaram inspirados pelo Espírito Santo... Rm 15.4" Porque tudo quanto dantes foi escrito para o nosso ensino foi escrito..."

Ainda bem que foi o apóstolo Paulo quem disse isso, portanto se trata apenas de sua opinião particular, isso se ela não foi adulterada pelos que se interessam em manter a Bíblia como o status de "a palavra de Deus", para extorquir a seus fiéis via dízimo.

Se isso fosse verdade não poderia haver nela nenhum erro, nenhuma contradição como vemos e aos montes. Sim, fanático não, pois estamos falando de pessoas com o mínimo senso crítico que não se encontram encabrestadas pela liderança religiosa.

Por outro lado, ao que nos parece as próprias pessoas que afirmam ser ela totalmente inspirada não fazem a mínima questão de cumprir todas as determinações, senão vejamos:

O caro Pastor recomenda às mães levarem à porta da cidade os seus filhos rebeldes para serem apedrejados até à morte? Não? Como não?, se "a palavra de Deus" determina exatamente isso, leia e, por favor seja coerente, cumpra o Dt 21,18-21. Recomenda aplicar a pena de morte aos que referem mortalmente outro homem, aos que ferem o pai ou a mãe, aos que sequestram uma pessoa, aos que amaldiçoam os pais, aos que trabalham aos sábados, aos que fazem sexo com animais, aos que oferecem sacrifícios a outros deuses? Pois deveria para que seja obedecido o que determina a palavra de Deus? (Ex 21,12.15-17; 22,19-20).

Porventura, ele pede aos homens que frequentam a sua igreja, que tragam atestado médico comprovando que estão com "as coisas" no devido lugar, se não exigido isso, pelo menos é feito um exame local para se isso é fato? Não estamos apelando não, caro pastor, pois em Dt 23,2 (ou 23,1) se determina que *"aquele a quem forem trilhados os testículos, ou cortado o membro viril, não entrará na assembleia do Senhor"*. Também nunca vimos nenhum líder religioso exigindo de alguém a sua certidão de nascimento para frequentar a igreja, pois dela há de se saber se a pessoa é filho legítimo ou não (a legislação brasileira hoje não permite mais isso), pois está escrito *"nenhum bastardo poderá entrar na assembleia do Senhor"* (Dt 23,3 ou 23,2). Está vendo pastor, como a Bíblia é a palavra de Deus somente naquilo que interessa, à liderança religiosa?

Leia, e sinceramente, veja se esse absurdo pode ter sido emanado de Deus: *"Quando brigarem dois homens, um contra o outro, e a mulher de um chegar para livrar o marido da mão do que o fere, e ela estender a mão, e o pegar pelas suas vergonhas, cortar-lhe-ás a mão: não a olharás com piedade"* (Dt 25,11-12). Será que o criador do Cosmo infinito teria uma preocupação tão mesquinha dessa, aliás há também de se questionar: era fato tão comum às mulheres fazerem, que mereceu uma determinação divina?

Muitas outras coisas poderíamos colocar aqui, mas para economia de tempo e espaço, será melhor indicar o nosso site www.paulosnetos.net, onde já se encontra um de nossos textos, *"Falhas da Bíblia Inerrante"*, na seção Assuntos Bíblicos, ou quem sabe possa ler o nosso livro *"A Bíblia à Moda da Casa"*, que poderá ser inclusive adquirido pela Internet.

2º Os Dez Mandamentos registrados em Êxodo 20.1,2 Deut 5,6-11, foram escritos pelo próprio Deus!!, (31.18;32.16; Deut 4.13;10.4)

Leiamos:

Ex. 24,4: *"Moisés colocou por escrito todas as palavras de Javé..."*

Ex 31,18: *"Quando Javé terminou de falar com Moisés no monte Sinai, entregou-lhe as duas tábuas da aliança; eram tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus"*.

Poderia nos dizer qual das duas versões é a verdadeira, pois, pela primeira, foi Moisés quem escreveu as palavras de Deus, pela segunda, foi o próprio Deus quem as escreveu. Será que depois disso nunca mais Deus escreveu nada, pois não temos notícia disso, a não ser que o pastor venha a nos provar que isso tenha acontecido? E, por favor, provar com algo mais concreto do que com "o está escrito", certo?

Agora mais confuso ainda ficamos, pois já não sabemos se foi Deus mesmo que passou a Lei a Moisés ou se ele a recebeu através dos anjos, conforme atesta At 7,53 e Gl 5,19.

2.2 Cristo e os Apóstolos nunca acharam divergência neles, pelo contrario, compre-los em suas vidas .Mt 22.37-39; Mc 12.28-34; Lc 10.27; Rm 13.9; Gl 5.14; Lc 24.14; Lc. 24.27.

Até onde podemos ler em nosso texto, objeto da refutação, não apontamos nenhuma divergência, estávamos apenas querendo estabelecer uma relação entre eles e o que os Espíritos nos passaram. Mas hoje não pensamos mais assim, mais à frente voltaremos a esse assunto.

O que temos por nós foi que Jesus sintetizou os Dez Mandamentos em dois, e conforme se poder ver em seu pensamento, ele aponta somente isso do Antigo Testamento como dever do bom cristão. Não sanciona, como querem muitos, ou como interpretam outros, todo o Antigo Testamento, mas para melhor compreensão do que estamos afirmando leia nosso texto [“O Antigo Testamento foi revogado por Jesus?”](#).

Conforme já o dissemos antes, a briga dos sacerdotes, dos fariseus e dos saduceus com Jesus era exatamente porque Jesus vinha contrariando certas leis do Antigo Testamento, na questão do sábado por exemplo, e isso os deixavam irritados, daí Jesus afirmar que *“não se coloca remendo de pano velho e pano novo, nem vinhos novos e odres velhos”*, o que em outras palavras significa: deixem os ensinamentos de Moisés e ouçam os meus.

Várias vezes Jesus disse *“aprendestes o que foi dito aos antigos”*, ou seja, o Antigo Testamento, eu porém vos digo, colocando novas orientações. *“A Lei e os profetas chegaram até João; daí para a frente o Reino de Deus é anunciado...”* (Lc 16,16), João Batista, portanto, é o limite em que o Antigo Testamento vigorou.

Moisés seria um charlatão se colocasse como Divino aquilo que seria humano, e o Espírito Santo jamais permitiria tal fato. Vale lembrar que Cristo aprovou a Moisés!! Veja-o na galeria dos heróis da fé, Hb. 11.23 á 31.

Se nosso antagonista coloca Moisés como charlatão, é problema dele, não foi o que dissemos e não estabelecemos qualquer tipo de julgamento ao que ele fez. Ele usou das armas que tinha para fazer aquele povo ser mais fiel à sua liderança, daí, para dar autoridade ao que colocava como normas de conduta para o povo, passava-as como se fossem ordens divinas. Ninguém o está censurando por isso, até mesmo porque dificilmente alguém naquela circunstância faria diferente.

Entretanto, para lhe provar que há excesso nos textos bíblicos, veja que se afirma que Moisés falava face a face com Deus (Ex 33,11), mas em outra passagem se afirma que ninguém jamais viu a Deus (Jo 1,18). Em Dt 34,10 se diz que Moisés foi a única pessoa que conheceu Deus face a face, só que Jacó lutou com o anjo do Senhor (Gn 32,23-32), Gideão viu o anjo do Senhor face a face (Jz 6,11-24), e a expressão anjo do Senhor se aplicava ao próprio Deus, conforme os estudiosos.

Mas nem por isso deixamos de analisar certos acontecimentos relacionados a Moisés, temos alguns textos sobre ele. Se o leitor deseja se aprofundar, estão à disposição nos links: [“Mar Vermelho a travessia que nunca existiu”](#), [“Moisés, o libertador”](#) e [“Os milagres existem?”](#).

3º Tomar o nome de Senhor em vão, inclui o fazer uma falsa promessa invocando o nome de Deus para ganhar a confiança de alguém, pronúncia-lo de modo hipócrita ou leviano ou amaldiçoar e blasfemar envolvendo este nome. Mt. 6.9. Quanto ao que está escrito em Êxodo 3.15, anterior aos dez mandamentos, naquele momento Moisés estava sendo confirmado para libertar o povo de Israel no Egito. O nome Javé deriva do termo Hebraico IAVÉ = EU SOU O QUE SOU. Deus estava dizendo a Moisés que seria conhecido para sempre como o Deus presente no meio de seu povo para sempre (RECOMENDO LIÇÕES DE EXEGESE).

De exegese não entendemos mesmo, o que fazemos é um esforço para entender, é aquilo que tem lógica. Se Gabriel significa “homem de Deus”, não vamos chamar os assim batizados dessa forma, mas por Gabriel, não é mesmo? É exatamente isso que acontece com o nome de Deus, meu caro professor de exegese. Ah! Ainda não nos interessamos por lições de exegese bíblica, pois ainda não encontramos alguém que possa nos ensinar a interpretar a Bíblia com isenção, ou seja, que não esteja atrelada a alguma corrente religiosa dogmática, já que para nós isso compromete e muito a integridade dos fatos.

Vamos recorrer aos entendidos que nos explicam: “Jeová” (hebr: ?????, Yhwh), o nome pessoal de Deus, ocorre pela primeira vez em Gen 2:4. O nome divino é um verbo,

é a forma causativa, no imperfeito, do verbo hebraico *hâ.wâh*, “vir a ser; tornar-se”). Portanto, o nome divino significa “Ele causa que venha a ser”. Isto revela que Jeová é Aquele que, com ação progressiva, faz com que ele venha a ser Cumpridor de promessas, Aquele que sempre leva seus propósitos à realização. (...) (*Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, Cesário Lange-SP: STVBT, p. 1501).

Semelhantemente, também não vemos lógica em não se saber qual é o nome certo do sogro de Moisés, vejamos a explicação que nos passam para a passagem Ex 2,17-18, onde é citado o nome de Ragüel:

Os textos não concordam quanto ao nome e à pessoa do sogro de Moisés. Aqui temos Ragüel, sacerdote de Madiã; em 3,1; 4,18; 18,1 ele se chama Jetro. Nm 10,29 fala de Hobab, filho de Ragüel, o madianita, e Jz 1,16; 4,11, de Hobab, o quenita. Pode-se afastar como secundária, aqui, a menção de Ragüel, e ver em Nm 10,29 a tentativa de harmonizar as duas tradições: matrimônio quenita e matrimônio madianita. Pode ser, por outro lado, que o texto, ao menos aqui em 3,1, falasse simplesmente do “sogro, sacerdote de madiã” e que tenham sido apenas redatores tardios que tenham introduzido os nomes de Ragüel e de Jetro. Essas duas tradições, de fato, fazem concorrência entre si, e não se deve procurar conciliá-las. A primeira originária da Palestina do sul, reflete a existência de laços de amizade entre Judá e os quenitas, conservando a lembrança do casamento do Moisés com uma estrangeira. A segunda é mais estreitamente ligada à saída do Egito. (*Bíblia de Jerusalém*, São Paulo: Paulus, 2002, p. 105)

Por outro lado, fica difícil sabermos qual é a verdade, pois poucos se preocupam em passá-la, já que para a maioria, o mais importante é a “verdade” que fará dos fiéis um escravo do conhecimento, já que a liderança bem treinada sabe, de cor e salteado, mil e uma passagens bíblicas para deixar esses pobres coitados atônitos pensando que essas pessoas “sabem” Bíblia muito mais do que eles e por isso devem segui-los.

4º O SABADO - O sabbatismo é um, a doutrina disseminada por William Miller, o mesmo ensinou que a salvação está condicionada á guarda do sábado, graças a Deus William estava errado Efésios 2.8. Mt. 12.8. O filho do Homem até do sábado é Senhor, 2Cor. 3.13.14. Cristo ressuscitou no primeiro dia da semana que corresponde ao domingo, para confirmação digo que no Novo Testamento encontramos dos dez mandamentos apenas nove é citado e o quarto mandamento tão discutido sobre a guarda do sábado não é mencionado, curioso não? Confira esta lista:

AT.

1) ÊX 20.2.3	NT.1 Cor. 804-6 At 17.21.620.
2) ÊX 20.5-6	1Jo. 5.12
3) ÊX 20.7	Tg. 5.12
4) ÊX 20.8-11	????????????????????
5) ÊX 20.13.	Ef. 6.13
6) ÊX 20.13	Rm. 13.9
7) ÊX 20.14.	1COR. 6.9-10
8) ÊX 20.15	Ef. 4.28.
9) ÊX 20.16.	Cl. 3.9; Tg. 4.12
10) ÊX 20.17.	Ef. 5.3.

O Apóstolo Paulo, em Atos 20.20-27, diz que tudo de proveitoso ele ensinara e que anunciara todo o conselho de Deus, entretanto nada ensinara sobre o sábado, Jesus disse que quando o consolador viesse ensinaria todas as coisas, como vocês sabem nada ensinou acerca deste **ASSUNTO**, nem diretamente, nem pelos apóstolos, acredito que isto já basta para por fim a esta discussão.

Quando Jesus disse que o Filho do Homem é Senhor do sábado, ele estava se referindo a ele mesmo. E o que pregava era que, por excesso de zelo da Lei, o que enquadrámos como fanatismo, a liderança de sua época, queria que nem mesmo um ato de caridade pudesse ser feito, daí questionava Jesus pelas curas que fazia aos sábados. Em virtude disso é que Jesus

dá essa resposta. Mas isso não implica que tenha revogado o período de descanso sabático, mudado pela liderança religiosa para domingo, sem qualquer base bíblica, para usar de uma expressão comum dos fanáticos.

Mas mantemos o que dissemos em nosso texto que esse período de descanso é de inspiração divina sim, por dois motivos. Um para refazimento das energias físicas, senão morreríamos por esgotamento e o outro como um período para que possamos dedicar às práticas religiosas.

5º. Como entender que até o capítulo 5 de Gênesis os homens viviam 840,810,895,962,979 anos e já no cap. 6 foram reduzidos a cento e vinte anos, o motivo é a consequência do pecado daquela geração, o dito 120 ANOS significava o tempo concedido para aquele povo se arrepender antes que viesse o dilúvio, veja Gn. 5.32. Noé o homem justo tinha 500 anos quando recebeu a ordem de fazer a arca, o povo rebelde não acreditou, no cap. 7-11, veio o dilúvio, Noé tinha seiscentos anos, notem, Deus cumpriu a sua palavra, "*Não contendeu com o homem*" seus dias foram exatos cem anos para aquela geração diluviana, não existe reencarnação mas ressurreição, Hb. 9.27.

É por isso que não fazemos a menor questão de entender dessa exegese que existe por aí, pois até mesmo distorcer o entendimento da frase para justificar uma incoerência bíblica é feito. A passagem é clara "*Meu espírito não permanecerá para sempre no homem, porque todo ele é carne, e a duração de sua vida será só de cento e vinte anos*". (Gn 6,3), não tem nada a ver com que o homem na terra viveria por mais 120 anos, até porque depois continuou havendo vida humana depois do dilúvio.

A narrativa bíblica do capítulo 6, embora venha depois do capítulo 5, não são os episódios ali narrados cronologicamente sequenciais, há uma interrupção, conta-se um fato não imediatamente posterior ao que vinha sendo narrado anteriormente. Ao que tudo nos parece os versículos 1 a 8 do capítulo 6 ou é uma interpolação ou uma narrativa fora do contexto.

Mas supondo-se que seja, como quer o pastor, então há um erro de 20 anos, pois pela sequência Noé tinha 500 anos quando se disse a respeito dos 120 anos e o dilúvio iniciou quando ele tinha 600, portanto, 100 anos e não 120 anos conforme Gn 6,3, que para nós é evidente que se fala de vida do homem na carne, ou seja, o período de vida de um ser humano o que vem também ser o período estimado pela ciência.

Conforme afirmamos em nosso texto, como o povo hebreu não tinha a consciência da vida após a morte, pensavam que a recompensa aos homens justos deveria ser dada por Deus aqui mesmo na Terra, daí atribuíam simbolicamente a esses homens longos períodos de vida a significar que eram homens que se encontravam nas graças de Deus, somente isso.

A ciência nos diz que a expectativa de vida do homem, na linha do tempo, é: 8000 a.C. - 10 a 15 anos; 1 d.C. - 25 a 30 anos; 1200 d.C. - 25 a 30 anos; 1750 d.C. - 35 a 40 anos; 1850 d.C. - 50 anos; 1950 d.C. - 65 anos e 2005 d.C. - 80 anos (IWAKURA, 2005, p. 29). Como então atribuir uma longevidade tão absurda como a que consta da Bíblia a não ser por puro fanatismo?

Mesmo depois do dilúvio ainda se encontram pessoas vivendo: 950 Noé; 600 Sem; 438 Arfaxade; 433 Eber; 239 Peleque; 239 Reú; 239 Serugue; 230 Naor; etc.

Mas pela citação dá a entender que o pastor acredita nessa história do dilúvio, coisa que a ciência diz ser impossível, quem quiser saber nossa opinião sobre esse assunto é só ir ao link: "[A arca de Noé](#)".

Quanto à questão da ressurreição ser bíblica e reencarnação não, recomendamos os nossos textos, que poderão ser lidos pelos links: "[Ressurreição ou reencarnação?](#)" e "[Ressurreição, o significado bíblico](#)".

6º O sexto Mandamento proíbe o homicídio deliberado e intencional, ilícito. Deus ordenou a pena de morte para a violação desse Mandamento. Quem conhece um pouco das leis de nosso país sabe que é permitido matar em algumas circunstâncias e não é considerado crime, Art. 23 do Código Penal. O novo Testamento não só condena o homicídio mas a sua essência que é o ódio,

bem como condena a qualquer que matar alguém espiritualmente, Mt. 5.22.

Parece que o pastor só ficou numa determinação para a pena de morte, quando existem várias outras, inclusive, citamos algumas delas. Se Deus ordenou a pena de morte para se aplicar a uma pessoa, por que então nós não praticamos essa lei? Pelo visto, estamos justamente fazendo ao contrário, ou seja, abolindo definitivamente a pena de morte. Esse fato é considerado como uma evolução social, daí seria interessante perguntar: será que nós temos mais evolução que Deus? Pois estamos amenizando a pena imposta a criminosos, por chegarmos à conclusão de que também deve ser levado em conta, na aplicação da pena, a possibilidade de recuperação do criminoso.

Também é verdade que quem conhece um pouco de leis sabe muito bem que para uma lei bem formulada, as exceções, se houverem, serão colocadas em parágrafos. Quando se coloca um outro artigo há conflito na lei, ficando-a impraticável, pois não se saberá qual dos dois artigos deverá ser cumprido, já que um se opõe ao outro.

Até onde conseguimos entender o art. 23 do Código Penal trata das excludentes de ilicitude de crime, o que não é o caso em questão, já que estamos falando da aplicação da pena de morte. E cremos até que em momento algum a legislação brasileira vá permitir matar, apenas, em razão de determinadas circunstâncias, o ato de matar deixa de ser considerado um crime para efeito de penalidade, o que é bem diferente de mandar que se mate nesses casos.

Seria o caso de se perguntar: matar espiritualmente os Espíritas é permitido? Poderemos encontrar isso nos ensinamentos de Jesus? Se sim, onde?

E já que se falou em lei, há na legislação um dispositivo que não permite que uma pessoa seja penalizada por algo não previsto na lei, considerando isso, perguntamos: a justiça divina é pior ou melhor que a dos homens? Sabe porque perguntamos? É devido não haver nenhuma previsão de uma pena "para o fogo do inferno", quando Deus instituiu os Dez Mandamentos, interessante isso não? Justamente para provar que isso é criação da liderança religiosa.

10º O nono Mandamento protege o nome e a reputação do próximo, ninguém tem o direito de fazer declarações falsas a respeito de alguém, e não se confundem com o sétimo Mandamento

"Não adulterarás", fazer declarações levianas é um grave pecado, praticar conjunção carnal fora do casamento traindo o conjugue inocente é um outro pecado grave, o principio é universal e atual, devemos manter a santidade interior e exterior.

Nada a comentar, já que não trás exatamente contestações ao que colocamos.

VAMOS AGORA REFUTAR AS DECLARAÇÕES DO Sr. Paulo da Silva, que supostamente Deus mandou fazer imagens com intuito de adoração, baseando-se em Êxodo 25,18-19, confrontando com Êxodo 20.3 e Números 21,8-9.

REFUTACÃO:

1º. Não reconhecemos Allam Kardec como nossa autoridade espiritual, pois a Bíblia condena com veemência o espiritismo.

2º. Nossa regra de fé e prática é e sempre será a palavra de Deus, jamais será o "livro dos espíritos" escrito por Kardec. 2.Pedro 1.20,21. 2Tm. 3.16,17, as escrituras são inspiradas por Deus, quanto aos livros do espiritismo são inspirados por satanás.

*. Não sei qual 'Aurélio' nosso amigo consultou, mas no momento em que escrevo utilizo a versão de 2001, e Querubim está relacionado na segunda ordem de anjos na hierarquia angelical, o que está correto pois em primeira ordem está o Arcanjo. Nada tem o Cristão com a interpretação da mitologia babilônica, pois a bíblia apresenta os Querubins como seres poderosos, inteligentes ocupando funções no trono de Deus, Gn. 3.24, Ez.10, Sal. 80.1, 99.1. Diz a bíblia que eles são espíritos ministradores vindo da parte de Deus para cooperar com a nossa salvação,Hebreus. 1.14.9-5. Aconselho um estudo da matéria anjelologia .Quanto aos Querubins feitos de ouro e colocados na arca no propiciatório, não foi ali colocado com propósito de adoração, pois em

toda a bíblia o ensino é claro, nenhum dos anjos de Deus aceitou qualquer tipo de adoração. O velho testamento faz 108 vezes menção dos anjos, o novo testamento 165 vezes, ou seja isto é uma doutrina e convém estudá-la antes de sair por ai falando bobagem.

Em hebreus 10,1, diz que a lei possuía a sombra dos bens futuros. Todo estudante das escrituras sagradas precisa dominar o mínimo possível das passagens simbólicas e tipológicas, por exemplo: O tabernáculo tipifica a obra redentora de Cristo de levar os pecadores a Deus e cada uma de suas peças estudadas isoladamente possui o seu simbolismo e jamais como instrumento de adoração. O propiciatório era a tampa da arca, nela O Sumo Sacerdote aspergia o sangue do sacrifício a fim de expiar o pecado do povo, os querubins na tampa da arca simboliza os seres celestiais que assistem diante do trono de Deus no céu hb. 8,5 Ap. 4.6,8, simboliza também a presença de Deus e a sua soberania entre o seu povo na terra, 1 Sm. 4.4; 2Sm.6.2,2Rs,19.15, jamais como incitação a idolatria.

As serpentes venenosas, vieram sobre Israel por consequência da desobediência, pecado e rebelião, aquele povo seguia pelo deserto sobre provação de seu caráter, e sempre falhavam e a misericórdia de Deus os redimia. A serpente de metal levantada na haste lembrariam á todos os envenenados no corpo e na alma, que quem se rebela contra o Senhor faz companhia ao diabo, a antiga serpente e que Cristo seria levantado para expiação de pecado da humanidade, Deus mandou olhar como lembrança da infidelidade daquele povo, infelizmente conta A história que tempos depois levantaram outra serpente de metal vindo á se tornar símbolo de idolatria e da medicina. Seja como for, o fato aconteceu, embora envolve um certo mistério, não podemos tratar com leviandade este assunto, o próprio Cristo abordou-o no cap. 3.14.15 de João.

Qualquer pessoa imparcial verá com certeza que a Bíblia não condena o Espiritismo, por uma simples razão lógica, é que o Espiritismo é um termo criado por Allan Kardec (com "n", mesmo) em 18.04.1857, quando da publicação de *O Livro dos Espíritos*, para nomear essa nova filosofia. Mas infelizmente a má-fé dos líderes religiosos chegou a ponto de modificar termos na Bíblia para atacar a Doutrina Espírita. E quem quiser usar de exegese, que prove que estamos errados. O que esses traidores não sabiam é que em hebraico, aramaico e grego não existe o termo Espiritismo.

Agora os que distorcem os textos numa exegese comprometida com dogmas e outros interesses, que não cabe aqui levantar, passam aos seus fiéis que a Bíblia condena o Espiritismo, quando na verdade a condenação mosaica é feita ao povo hebreu para quando chegasse a Canaã e não se dessem às práticas de adivinhação que fazia o povo daquela localidade, entre elas a necromancia. Necromancia consistia na evocação dos mortos para fins de adivinhação, o que nada ter a ver com as práticas Espíritas, embora essa liderança religiosa queira fazer disso a mesma coisa. Também era costume local que o adivinho fosse ao cemitério para deitar em cima de uma cova exigindo a presença do morto, coisa que também não fazemos de forma alguma. Se acharem algum espírita fazendo isso, denuncie às autoridades.

Quanto à questão de seguir ou não Kardec é direito seu seguir quem quiser. Seguimos sim o que os Espíritos ditaram sob a coordenação direta de Jesus, foi necessário a sua volta para resgatar sua doutrina deturpada pelos líderes religiosos. E entre o que seguimos e o que os bibliólatras seguem a única diferença é que esses últimos seguem os autores bíblicos, que impregnaram a Bíblia com lendas, mitologias, contradições, etc., que somente os que pesquisam e estudam efetivamente conseguem enxergar, coisa que a exegese viciada dos pastores apenas tangencia, mas não explica.

Sobre estarmos sob inspiração de satanás isso é apenas mais um subterfúgio dos que, não possuindo argumentos, tentam denegrir o Espiritismo. Mas se formos mesmos inspirados por satanás, então estamos diante de um grave dilema, pois ele está sempre nos recomendando: siga a Jesus, ame ao teu próximo como a ti mesmo, seja indulgente para com aqueles que lhes perseguem, não explore as viúvas e seus irmãos menos favorecidos, tudo que obtiverdes de graça de graça deves doar, exatamente o que o Mestre nos recomendou fazer, estranho isso não? Se satanás está conosco e agindo dessa forma devemos convir que conseguimos um feito extraordinário, coisa que as religiões seculares não conseguiram, sabem o que é? Conseguirmos transformar satanás em anjo bom novamente, já que ele está fazendo

e recomendando fazer todos os ensinamentos de Cristo. E como Cristo mesmo disse, reconhece-se se uma árvore é boa ou má pelos seus frutos... E não adianta dizer que o próprio satanás se transforma em anjo de luz, pois *"Quem pratica o mal, tem ódio da luz, e não se aproxima da luz, para que suas ações não sejam desmascaradas"* (Jo 3,20).

Aliás diga-se de passagem, o mundo ainda está do jeito que está, por conta da total desvinculação das religiões tradicionais com os ensinamentos de Jesus. Interessante é que sempre relacionam a serpente como sendo satanás. Será que faltou aí uma boa exegese para ver que alguma coisa deve estar errada nisso, já que Jesus nos recomenda sermos prudentes como as serpentes? Estamos aí diante de mais um fato que nos faz fugir dessa exegese dogmática, pois satanás significa apenas adversário, não é um ser como querem esses "iluminados". Mas a eles é interessante manter essa figura, pois fazem dele um instrumento para amedrontar seus fiéis, que para ficarem livres das garras de satanás pagam, via dízimo, a liderança religiosa que diz ter poder de libertá-los, e os pobres coitados acreditam nisso.

Realmente o pastor ficou boiando, não entendeu nada do que colocamos. Vamos retomar o que dissemos para explicar:

Se formos consultar o "Aurélio" encontraremos que querubim é um ser da classe dos anjos, entretanto, à época da narrativa bíblica, o seu significado consistia de nada mais, nada menos, que um ser da mitologia babilônica, metade homem e metade animal. Era, portanto, um ser misto, representado com rosto humano e corpo de leão ou touro ou outros quadrúpedes com asas, vindo a ser, portanto, uma espécie de esfinge.

Duas coisas estamos colocando aqui. A primeira é que no Aurélio o significado de querubim é um ser da classe dos anjos. A segunda é que esse termo deve ser tomado no significado da época, não sabemos se isso é uma boa exegese, mas certamente é uma boa dose de lógica. Assim é que à época querubim era um ser mitológico metade homem metade animal, normalmente com um corpo de leão ou touro ou outros quadrúpedes com asas, conforme explicação constante da *Bíblia Sagrada – Vozes*, p. 31 e 376, portanto, de um exegeta.

Mas se ainda ficar uma ponta de dúvida que leiam: *"Ele inclinou o céu e desceu, tendo aos pés uma nuvem escura; cavalgou um querubim e voou, planando sobre as asas do vento"* (2Sm 22,10-11), narrativa que coloca Deus literalmente montando num querubim, e daí, por lógica, não podemos acertar esse ser mitológico como um anjo.

Como o fanatismo cega as pessoas, de tal forma que não perceberam que anjo na verdade é um espírito de um ser humano desencarnado, não existem como criaturas à parte da criação. É só ver que em algumas ocasiões os anjos eram vistos como homens, conforme se poder muito bem observar, quando da ressurreição de Jesus:

Mt 28,1-3: "Depois do sábado, ao amanhecer do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver a sepultura. De repente houve um grande tremor de terra: o anjo do Senhor desceu do céu e, aproximando-se, retirou a pedra, e sentou-se nela. Sua aparência era como a de um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve".

Mc 16,1-5: "Quando o sábado passou, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram perfumes para ungir o corpo de Jesus. E bem cedo no primeiro dia da semana, ao nascer do sol, elas foram ao túmulo. E diziam entre si: "Quem vai tirar para nós a pedra da entrada do túmulo?" Era uma pedra muito grande. Mas, quando olharam, viram que a pedra já havia sido tirada. Então entraram no túmulo e viram um jovem, sentado do lado direito, vestido de branco. E ficaram muito assustadas".

Lc 24,1-4: "No primeiro dia da semana, bem de madrugada, as mulheres foram ao túmulo de Jesus, levando os perfumes que haviam preparado. Encontraram a pedra do túmulo removida. Mas ao entrar, não encontraram o corpo do Senhor Jesus, e ficaram sem saber o que estava acontecendo. Nisso, dois homens, com roupas brilhantes, pararam perto delas".

Jo 20,1.11-12: "No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus bem de madrugada, quando ainda estava escuro. Ela viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. Maria tinha ficado fora, chorando junto ao túmulo. Enquanto

ainda chorava, inclinou-se e olhou para dentro do túmulo. Viu então dois anjos vestidos de branco, sentados onde o corpo de Jesus tinha sido colocado, um na cabeceira e outro nos pés”.

Analise:

a) em relação às mulheres:

Mateus - Maria Madalena e outra Maria

Marcos - Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé

Lucas – mulheres sem especificar

João – Maria Madalena

Afinal quais mulheres foram ao túmulo?

b) ao sepulcro

Mateus – o anjo retirou a pedra

Marcos – a pedra já havia sido retirada, não diz por quem.

Lucas – encontraram a pedra removida, sem dizer que a retirou.

João – a pedra havia sido retirada, ninguém foi apontado como responsável

Afinal quem retirou a pedra do sepulcro?

c) o ser que foi visto

Mateus – um anjo com vestes brancas como a neve

Marcos – um jovem vestido de branco

Lucas – dois homens com roupas brilhantes

João – dois anjos vestidos de branco

Afinal foram vistos um ou dois anjos, um ou dois homens?

É aqui que a exegese fica muda sobre o assunto, pois não há como justificar essas contradições senão por uma mirabolante explicação. Mas isso é apenas a ponta do *iceberg* e esse não é o ponto a que queremos chegar. Observe-se que anjo é visto como ser humano, daí a confusão na descrição. Sabemos que os espíritos puros emanam do seu corpo espiritual, o perispírito, muita luz, exatamente como foram vistos os que estavam junto ao sepulcro vazio.

Em Atos (12,1-25) está relatada a prisão de Pedro a mando de Herodes. Seus companheiros já esperavam a sua morte. Mas um anjo vai e liberta Pedro, ele se dirige para casa de Maria mãe de João, chamado Marcos. Rosa atende e ao ouvir a voz de Pedro corre para dentro para avisar aos outros que Pedro estava à porta, vejam o que disseram à Rosa (v. 15): *“Você está ficando louca!” Mas ela insistia. Eles disseram: “Então deve ser o seu anjo!”*. Veja que por acreditarem que Pedro já havia morrido disseram “seu anjo”, confirmando o que estamos dizendo, de serem os anjos espíritos humanos desencarnados. Isso é lógica, embora talvez não seja a exegese ditada por essas igrejas.

Fica aí evidenciado que quem acredita nessa tal de “anjeologia” é sim os que ficam por aí falando bobagem, deviam estudar o assunto antes de criticar, e assim passariam a entender as verdades que o Espiritismo prega, deste modo estariam trilhando o caminho correto.

Foram citadas passagens com os anjos atuando de alguma forma, hoje esses anjos, se revelaram ser espíritos, que continuam a fazer a mesma coisa que faziam àquela época, só que atualmente a liderança religiosa os denomina de satanás, coisa interessante e às vezes perigosa é o que produz a ignorância humana, em alguns casos e a má-fé em outros.

A teologia dogmática para salvar os absurdos contidos na Bíblia inventaram essa de simbolismo, como se isso por si os livrasse de situações embaraçosas, quando na verdade os escritores apenas externaram suas opiniões sobre os assuntos narrados, tudo de acordo com o conhecimento que possuíam. A alegação de simbolismo é insuficiente para justificar todos os casos.

Algumas palavrinhas de Espinosa:

Os comentadores, porém, na tentativa de conciliar essas contradições manifestas, inventa cada um aquilo que pode e o engenho lhe deixa, e, enquanto estão assim adorando as letras e as palavras da Escritura, mais não fazem, como já dissemos, que expor os autores da Bíblia ao ridículo, a ponto de parecer até que eles não sabiam falar nem expor com nexos aquilo que tinha para dizer (ESPINOSA, 2003, p. 181).

Admira-me bastante, pois, a engenhosidade de pessoas, como aquelas que já falei que enxergam na Escritura mistérios tão profundos que se torna impossível explicá-los em qualquer língua humana e que, além disso, introduziram na religião tantas matérias de especulação filosófica que a Igreja até parece uma academia e a religião uma ciência, ou melhor, uma controvérsia. (ESPINOSA, 2003, p. 208).

O comum dos teólogos, todavia, entende que se devem interpretar metaforicamente aquelas passagens em que se atribuem a Deus coisas que eles conseguem ver pela luz natural serem incompatíveis com a natureza divina, ao passo que tudo aquilo que escapa à capacidade de compreensão se deverá aceitar à letra. Porém, se todas as passagens daquele gênero que se encontram na Escritura tivessem obrigatoriamente de ser interpretadas e entendidas metaforicamente, então a Bíblia não teria sido escrita para o povo e para o vulgo ignorante, mas unicamente para os especialistas, designadamente os filósofos. (ESPINOSA, 2003, p. 213).

As serpentes venenosas com certeza não vieram sobre Israel, foi Israel que foi para junto das serpentes, elas moravam no deserto antes da chegada desse povo. Só que a ignorância humana levava à conta de castigo de Deus qualquer fenômeno de ordem natural que viesse a atingi-lo, como também, o contrário é verdadeiro, ou seja, quando um fenômeno o favorecia era a graça de Deus agindo a favor dele. Mas isso é a lógica, portanto, não é obrigado a aceitar quem prefere a exegese. Achávamos que a exegese deveria ser lógica, que pena!

Vejamos a questão dessa serpente de bronze se a história conta que levaram uma outra. Leiamos o que se encontra narrado na *Bíblia Anotada*, São Paulo: Mundo Cristão, 1994:

Nm 21,6-9: "Então Javé mandou contra o povo serpentes venenosas que os picavam, e muita gente de Israel morreu. O povo disse a Moisés: 'Pecamos, falando contra Javé e contra você. Suplique a Javé que afaste de nós estas serpentes'. Moisés suplicou a Javé pelo povo. E Javé lhe respondeu: 'Faça uma serpente venenosa e coloque-a sobre um poste: quem for mordido e olhar para ela, ficará curado'. Então Moisés fez uma serpente de bronze e a colocou no alto de um poste. Quando alguém era mordido por uma serpente, olhava para a serpente de bronze e ficava curado".

Nota explicativa no rodapé: somente aqueles que confiaram em Deus e olharam para a serpente de bronze sobreviveram.

2Rs 18,3-4: "Fez ele [Ezequias] o que era reto perante o Senhor seguindo tudo o que fizera Davi, seu pai. Removeu os altos, quebrou as colunas e deitou abaixo o poste-ídolo; e fez em pedaços a serpente de bronze que Moisés fizera, porque até àquele dia os filhos de Israel lhe queimavam incenso, e lhe chamaram Neustã".

Nota explicativa no rodapé: A serpente de bronze. O que fora, setecentos anos antes, um meio de cura (Nm 21:8-9) tornara-se um ídolo adorado pelo povo. Neustã significa "um mero pedaço de bronze" – um desmascaramento desdenhoso do que aquela venerada relíquia realmente era. Destruí-la era a única alternativa de Ezequias.

Com isso provamos que a serpente de bronze era a mesma que Moisés tinha feito e se Deus é onisciente e foi quem mandou fazer a serpente de bronze deveria saber que o povo ia adorar essa imagem, assim, no fundo a culpa é de quem mandou fazer a serpente. Claro que não é o que pensamos, apenas para argumentar apoiando-nos nos fatos tal qual narrados, sem qualquer tipo de leviandade.

ARREPENDIMENTO:

Existe Contradição entre as passagens de gênesis 6.6, Jonas 3.10 e I Samuel 15.29?

NÃO!!, Vejamos: Se Deus é imutável porque diz a bíblia que Ele se arrependeu?

O vocábulo arrependimento deriva do Hebraico "NAHAM", Veja o que diz Samuel: *"A força de Israel não mente nem se arrepende, porquanto não é um homem para que se arrependa" I Sm. 15.29. Entretanto Gn. 6.6 Diz que Deus se "arrependeu", como entender?*

O arrependimento humano tem como fato gerador a consciência de um erro um mal feito, uma mentira ou um ato ignorante, quanto a Deus o termo arrepende- se, neste caso significa "mudança de atitude" de Deus em decorrência do arrependimento do homem.

O homem se arrepende no sentido do mal cometido, enquanto Deus se "arrepende" no sentido de sua soberania e atitude de suspender uma sentença. O termo aplicado a Deus é uma antropomorfose, isto é, os escritores da bíblia aplicam-os a Deus Como se tivessem se referindo ao homem. Deus permanece o mesmo quanto ao seu caráter, abominando infinitamente o pecado, e em seu propósito de julgar o pecador, quando este abandona o pecado Deus modifica a sua sentença.

Vejamos as passagens:

Gn 6,6: *"Então Javé se arrependeu de ter feito o homem sobre a terra,..."*

Jn 3,10: *"Deus... desistiu do mal com que os tinha ameaçado, e não o executou".*

1Sm 15,29: *"O esplendor de Israel não mente, nem se arrepende,..."*

Jr 4,27-28: *"Porque assim diz Javé: '... pois eu falei, eu decidi, e não vou me arrepender nem voltar atrás'".*

Ml 3,6: *"Eu sou Javé, e não mudo".*

Arrepender-se pelo Aurélio significa: 1. Sentir mágoa ou pesar por faltas ou erros cometidos: 2. Mudar de atitude, de procedimento, de parecer; voltar atrás em relação a compromisso assumido. Assim aquilo que se estar querendo suavizar não cola, pois o significado é exatamente o mesmo para qualquer situação. Sendo Deus imutável e onisciente não há como mudar de atitude, pois se assim o fizer passa a ter um comportamento de um ser falível, coisa que não é. E a síndrome de "Madalena arrependida" parece ser traço tão marcante em sua personalidade que até chegou a confessar a Jeremias: *"... Estou cansado de me arrepender"* (Jr 15,6). A contradição permanece, embora tenha se tentado com sofisma mudar essa imagem.

A JUSTIÇA DE DEUS.

Êxodo 34.7 e Deut. 24.16 estão em contra censo? NÃO!!

Note que Êxodo 34.7, Deus é justo dizendo que o culpado não tem por inocente! Os pais devem saber que seus pecados, negligencia espiritual, inclusive a de não ser apartarem da impiedade do mundo podem levar a com sequências trágicas quanto aos seus filhos. Os filhos sofrem por causa dos pecados dos pais, no sentido de geralmente seguirem seus passos no caminho da tentação ou da convivência espiritual, e daí adotar maus hábitos e atitudes que os afastarão para longe de Deus, levando-os a destruição, porém mesmo sendo filhos de pais rebeldes contra a palavra dom Senhor, se estes filhos se voltarem para Deus com certeza serão abençoados . Portanto tanto Êxodo 34.7 e Deut. 24.16 estão em perfeita harmonia.

Essa explicação é fantástica, pelo sofisma empregado. Se um filho segue o mau exemplo do pai e é castigado por Deus, ele estará sendo castigado pelo seu próprio pecado e não pelo do pai. Só nos faltava essa! Mas vamos provar que a ideia dominante na época era justamente essa que os filhos seriam castigados pelos erros dos pais. Daí, mais uma vez, apresentarmos argumentos para dizer que a Bíblia não é a palavra de Deus, ao menos em sua totalidade.

Antes disso, vejamos as passagens, cujo entendimento é claríssimo, mesmo para aqueles que advogam causas perdidas:

Ex 34,6-7: *"Javé passou diante de Moisés, proclamando: 'Javé, Javé! Deus de compaixão e piedade, lento para a cólera e cheio de amor e fidelidade. Ele conserva seu amor por milhares de gerações, tolerando a falta, a transgressão e o pecado, mas não deixa ninguém impune: castiga a falta dos pais nos filhos, netos e bisnetos'"*.

Jr 32,18: *"Tu praticas o amor para com milhares, mas também castigas a maldade dos pais nas costas dos filhos que vêm depois deles. Deus grande e poderoso, teu nome é Javé dos exércitos"*.

Dt 24,16: *"Os pais não serão mortos pela culpa dos filhos, nem os filhos pela culpa dos pais. Cada um será executado por causa de seu próprio crime"*.

Ez 18,20: *"O indivíduo que peca, esse é que deve morrer. O filho nunca será responsável pelo pecado do pai, nem o pai será culpado pelo pecado do filho. O justo receberá a justiça que merece e o injusto pagará por sua injustiça"*.

Que os hebreus tinham esse pensamento é um fato, tanto é que causou uma advertência de Jeremias: *"Nesses dias, ninguém mais dirá: 'Os pais comeram uva verde e a boca dos filhos ficou amarrada'. Ao contrário, cada um morrerá por causa do seu próprio pecado; quem comeu uva verde sente a boca amarrar"*. (Jr 31,29-30).

Podemos ainda, para corroborar essa afirmativa, trazer para análise a passagem: *Ao passar, Jesus viu um cego de nascença. Os discípulos perguntaram: "Mestre, quem foi que pecou, para que ele nascesse cego? Foi ele ou seus pais?" Jesus respondeu: "Não foi ele que pecou, nem seus pais, mas ele é cego para que nele se manifestem as obras de Deus."* (Jo 9,1-3). Observar que o cego de nascença não teve como seguir o mau exemplo do pai, como argumenta o pastor. Aqui temos justamente o que estamos afirmando sobre o que pensavam na época, um castigo poderia vir tanto pelo crime do próprio filho quanto de seu pai. Apesar da evidente contradição com Dt 24,16 e Ez 18,20.

Leiamos as seguintes explicações que nos fornecem os tradutores bíblicos:

Segundo uma crença muito arraigada no AT (cf. Ex 20,5; Dz 18,20: Lc 13,2-4) e acatada pelos rabinos, as doenças e desgraças são castigo de uma vida pecaminosa, seja do próprio indivíduo, seja dos pais. (Bíblia Sagrada, Petrópolis-RJ: Vozes, 1989, p. 1285).

Os discípulos não se tinham livrado ainda dessa crença que ligava mecanicamente a doença com o pecado, próprio ou dos pais. Ou cometeu um pecado antes de nascer, ou seus pais o cometeram. Pensam segundo Ex 20,5; 34,7, como os amigos de Jó, sem levar em conta a correção de Jr 31,29-30 e Ez 18 "o filho não carregará a culpa do pai". (Bíblia do Peregrino, São Paulo: Paulus, 2002, p. 2580).

Isso é o que a lógica nos ensina.

Mas ainda temos mais coisas a apresentar, pior do que o que já foi colocado, pois é Deus dizendo que irá castigar o filho no lugar do pai, vejamos:

2Sm 12,13-14: *"Davi disse a Natã: 'Pequei contra Javé'. Então Natã disse a Davi: 'Javé perdoou o seu pecado. Você não morrerá. Mas, por ter ultrajado a Javé, com seu comportamento, o filho que você teve morrerá'"*.

1Rs 21,28-29: *"Então Javé dirigiu a palavra a Elias, o tesbita: 'Você viu como Acab se humilhou diante de mim? Por se ter humilhado diante de mim, eu não o castigarei durante a sua vida; mas castigarei a sua família no tempo do seu filho'"*.

E ainda tem a coragem de se afirmar: "Deus é justo dizendo que o culpado não tem por inocente!", ao que equivale dizer que ao inocente não tem como culpado, o contrário da prática.

Será que agora dá para ficar claro o absurdo que apontamos em nosso texto inicial?

QUANTO A MULHER.

A luz da palavra do Senhor a mulher nunca foi considerada como propriedade, se em algum momento o homem agiu assim, este comportamento não teve desde o início a aprovação de Deus. Segundo a narrativa bíblica a mulher foi dada ao homem como ajudadora, sendo parte essencial a felicidade completando sua existência, quanto ao fato de não ter sido feita do barro como foi Adão isto apenas **REALÇA** sua dignidade e importância encaixando-se perfeitamente na expressão de Adão *"esta é carne de minha carne"...*

Não saiu da cabeça para não ter domínio total, também das mãos para não ser obrigada a fazer tudo, nem dos pés para não ser pisada ou sustentar todo o "corpo"! Foi tirada da costela de Adão, do lado do coração, para ser amada e protegida, que maravilha!! A mulher foi tão protegida por Deus que Paulo escrevendo aos Efésios Cap. 5.25 *"maridos amai vossas mulheres como Cristo amou a Igreja"*. Quanto ao desejo da mulher isto é obvio que toda mulher normal sente-se honrada pelo objeto de seu desejo ser o homem. O homem é a cabeça da família sendo auxiliado pela esposa, não vejo razão para ignorar este procedimento.

Acerca das leis recomendo ler a obra de Santo Tomás de Aquino, Lei natural, Lei humana e Lei Divina.

Lei natural é a lei da natureza, exemplo: gravidade, alimentação, germinação, constelação, etc...Tente pular de uma altura elevada sem proteção ou equipamentos, estará desobedecendo a uma lei natural chamada lei da gravidade, resultado :A morte.

Lei humana, são aquelas impostas pelas autoridades constituídas as quais representam o povo, e devam ser obedecidas sob pena de sofrer terríveis sanções, pelo que a bíblia recomenda que não só devemos obedecer como orar pelas autoridades de nosso país.

Lei Divina, esta se encontra nas Escrituras Sagrada, revelada e preservada *"examinai as escrituras pois cuidais ter nelas a vida eterna"*.

Não sabemos de onde Adão tirou essa de que é *"carne de minha carne..."*, pois quando supostamente Deus tomou de sua costela para *"fabricar"* Eva, ele estava num sono profundo, ou seja, não viu absolutamente nada do acontecido. Aliás o relato em Gn 1,26-27, diz que Deus criou o homem e mulher, ou seja, da mesma forma que os animais, os criou macho e fêmea. Daí essa outra história da criação do homem é apenas para colocar o homem em supremacia em relação à mulher, por isso o colocam sendo criado primeiro, e para reforçar toda a dependência da mulher diz que ela veio de sua costela, ou seja, a mulher foi criada para o homem, conforme Paulo argumenta: *"Pois o homem não foi tirado da mulher, mas a mulher foi tirada do homem. E o homem não foi criado para a mulher, mas a mulher foi criada para o homem"*. (1Cor 11,8-9).

Entre os castigos da mulher encontramos *"a paixão vai arrastar você para o marido, e ele a dominará"* (Gn 3,16), o que vem reforçar ainda mais a insignificância da mulher com o domínio do homem sobre ela.

E ainda poderemos colocar para provar que a mulher era propriedade de homem que isso é sustentado pela divindade é só ler Ex 20,17: *"Não cobice a casa do seu próximo, nem a mulher do próximo, nem o escravo, nem a escrava, nem o boi, nem o jumento, nem coisa alguma que pertença ao seu próximo"*, onde a mulher está colocada entre outros bens materiais do homem, cujo mandamento é específico para o homem, já que a mulher não tem como desejar a mulher do próximo (pelo menos uma mulher normal). O que nos causa admiração é como certas pessoas não enxergam o óbvio, mas há que se entender, pois fanático é assim mesmo.

Não vamos estender mais esse assunto já que temos um texto específico sobre ele que poderá ser lido pelo link: ["A mulher na Bíblia"](#).

PRINCIPIOS ÉTICOS DO ANTIGO TESTAMENTO QUE AINDA VIGORA NO NOVO TESTAMENTO:

1.Dignidade da vida humana - O direito a vida era garantido. (Ex. 20.13)

2.Dignidade da mulher - apesar do papel submisso da mulher na

sociedade, a lei lhe concedia direitos fundamentais. (Ex. 21.7-10)

3. **Dignidade pessoal** - a ninguém era facultado o direito de maltratar, explorar ou oprimir o seu próximo, pois a fraternidade era o ideal da lei. (Lv. 19.13-17)

4. **Castigo proporcional á falta cometida** - O castigo imputado ao réu não podia ser excessivo para que este não viesse a se sentir aviltado. (Dt. 25.1-5)

5. **Propriedade e herança** - a lei garantia o direito á propriedade e a transmissão desta como herança aos descendentes legais. (Lv. 25; Ex..20.15; Ex. 21.33-36; 22.1)

6. **Trabalho** - Todos tinham direitos a receber justa remuneração pelo trabalho executado. (Lv. 19.13)

7. **Proteção aos desamparados** - Havia provisão necessária para assistir ao órfão, a viúva, o estrangeiro e os que caíram na miséria (Lv. 19.10;23.22)

8. **Descanso** - Todos deviam observar, semanalmente um dia de repouso (Ex. 23.12)

9. **Ecologia** - Os recursos materiais eram protegidos, sendo designado á terra um descanso específico. (Ex. 23.12)

10. **A família e o matrimônio**- os mandamentos como um todo protegiam os vínculos familiares, e mantinham invioláveis o recesso do matrimônio (Ex. 20.12.14; Dt. 5.18;20.10-22)

Conforme se pode ver, tais princípios continuam a vigorar na dispensação da graça. As culturas influenciadas pela tradição Hebraico-Cristã, refletem em suas leis os mesmos princípios. O valor e respeito e respaldo oriundos desse embasamento religioso- jurídico vem preservando a raça Adâmica da anarquia e da degenerescência . Os princípios bíblicos, nascidos da natureza moral e imutável de Deus, são a melhor garantia para se ter uma sociedade estável, segura e eticamente responsável.

Conforme já dissemos anteriormente o que prevalece do Antigo Testamento, conforme afirmou Jesus, é apenas o *"amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo"*, mas é perfeitamente aceitável que os defensores da Bíblia como sendo a palavra de Deus farão tudo para relacionar o AT ao Novo, mesmo havendo passagens que diz ter sido ele revogado: *"fomos libertos da Lei, a fim de servirmos sob o regime novo do Espírito, e não mais sob o velho regime da letra"* (Rm 7,6), entre várias outras. Já citamos anteriormente o nosso texto onde falamos sobre esse assunto.

Finalizamos aqui nosso breve estudo, e esperamos que possa contribuir para com a elucidação de pontos que muitas das vezes são mal interpretados por alguns que se aproveitam da sede de verdade ou da credulidade de tantos. Colocamo-nos a disposição em Cristo Jesus, amém.

Bel. Pr. Jomes Barreto

Jomes_barreto@ig.com.br.

Comunidade Evangélica Betel. Sede: Estrada do Tindiba 1282-Taquara. Jpa. RJ.

Filial.Marechal.M.Salazar M. De Moraes1756. Cidade de Deus.Rj.xx21-2004-7009.

Uma coisa que temos sempre observado na esmagadora maioria dos que combatem o Espiritismo, é que combatem o que não conhecem, fato lamentável, pois o que se exige de alguém que se mete a falar de algo é que tenha profundo conhecimento daquilo que vai falar. Mas esse ataque sistemático à Doutrina Espírita não é sem razão, pois tudo é diretamente relacionado à importância que dão a ela. Ninguém gastaria uma bala de canhão para matar um tico-tico, não é mesmo? Assim, quanto mais atacam, mais ficamos convictos que estamos no caminho certo, pois foi justamente isso que fizeram ao nosso Mestre. Dia virá que a ignorância humana vai acabar e aí todos irão entender que a maior prova de amor ao próximo inicia no respeito à sua opinião.

Quase todo mundo já sabe (talvez o pastor não saiba) que a Constituição brasileira garante a cada um o direito de seguir a religião que achar melhor para si, considerando como uma violação a ela, inclusive punível, os que não querem permitir aos outros exercerem essa

liberdade constitucional.

Antes de terminar queremos retomar a um assunto que deixamos para esse final. Quando fizemos o texto os Dez Mandamentos, ainda pensávamos que eles foram realmente recebidos por Moisés, entretanto, para nossa surpresa, vestígios dele são encontrados no Código de Hamurabi. Do nosso texto "[E aconteceu no Sinai](#)" retiramos:

Nossa surpresa maior foi quando nos deparamos com a seguinte afirmativa:

"Os babilônios desenvolveram as leis morais mais tarde incorporadas por Moisés nos Dez Mandamentos e que ainda hoje constituem os alicerces do cristianismo". (LOON, 1981).

Mas será que é isso mesmo? Entretanto, pesquisas posteriores acabaram por nos revelar a verdade.

Kersten, nos passa a seguinte informação:

Moisés continua a ser considerado um grande legislador, porém, é fato sabido que os Dez Mandamentos nada mais eram que o resumo de leis que vigoraram entre povos do Oriente Próximo e da Índia, muito antes do nascimento de Moisés e que eram comuns também na Babilônia, já há 700 anos. A famosa lei do rei babilônico de Hamurabi (728-1686 a.C.), inspirada no Rig-Veda dos hindus, já continha todos os dez mandamentos. (KERSTEN, 1988, p. 56).

Assim, a opinião que tínhamos anteriormente foi totalmente modificada, e quem quiser saber o porque veja o nosso texto completo disponível no link: "[E aconteceu no Sinai](#)".

No mais queremos apenas sonhar que um dia essa liderança religiosa somente irá se preocupar em moralizar os seus próprios fiéis, deixando de lado, por respeito à opinião alheia, seus ataques aos que não rezam por sua Bíblia.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Mar/2005.

Referências bibliográficas:

RODHEN, R. *Lampejos Evangélicos*. São Paulo: Martin Claret, 1995.

ESPINOSA, B. *Tratado Teológico-Político*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

IWAKURA, M. Quantas pessoas já viveram no Planeta Terra? in *Superinteressante*, ed. 210. São Paulo: Abril, fev/2005, P. 28-29.

KERSTEN, Holger, *Jesus Viveu na Índia*. São Paulo: Best Seller, São Paulo, 1988.